



**ESTUDO DOS NÍVEIS DE MERCÚRIO TOTAL EM PEIXE NÃO CARNÍVORO  
COMERCIALIZADO NA CIDADE DE SANTARÉM-PARÁ-BRASIL**

Cláudio Ramon Sena Vasconcelos, Thamilles Santa Bárbara Souza Franco, Ricardo Bezerra De Oliveira, Rosa Helena Veras Mourão e Ricardo Bezerra de Oliveira

O Rio Tapajós possui uma história de atividade de mineradora de ouro utilizando mercúrio (Hg). Assim, as concentrações de Hg na bacia do Tapajós são maiores que em outras áreas da região amazônica. O Hg descartado pode ser transformado pela ação de microorganismos aquáticos em metilmercúrio (MeHg), a forma mais tóxica do Hg para a saúde humana. O MeHg está concentrado em peixes, que são consumidos pelas populações ribeirinhas. Por isso, é importante monitorar as concentrações de Hg nos peixes do Rio Tapajós. Este estudo analisou as concentrações de mercúrio total (HgT) em um peixe onívoro muito popular conhecido como charutinho, *Hemiodus sp.*, comercializado na cidade de Santarém-Pará-Brasil. Os peixes foram comprados em mercado aberto durante os meses de janeiro a maio de 2018 com uma compra posterior realizada em julho, totalizando 134 amostras. No laboratório a massa e o comprimento foram medidos e registrados. As mediadas de concentrações de HgT de 134 amostras foram realizadas em duplicata usando um Analisador Direto de Mercurio-DMA 80 (Itália). O controle de qualidade das análises foi realizado utilizando material de referência de certificados BCR 463 (SIGMA). Para análises estatísticas, foram usados valores de média, desvio padrão e teste estatístico de Mann-Whitney para verificar diferenças significativas entre os valores de concentração para os meses analisados. A massa dos peixes variou de 30 a 100g, com o comprimento variando entre 14 a 24 cm, e a média de concentração de HgT foi de  $0,03 \pm 0,01$  mg/kg para o período amostrado. O teste estatístico mostrou que os meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio possuem diferenças significativas em relação ao mês de julho, com valores de  $p < 0,05$ , o que pode ser justificado pela maior quantidade de Hg disponível no ambiente aquático devido ao período de enchente dos rios. Os peixes analisados apresentaram concentrações de HgT abaixo do valor permitido para o consumo de acordo com legislação brasileira para peixes não carnívoros (0,5 mg/kg), porém esses níveis de HgT devem ser monitorados com frequência, pois, além da atividade de extração de ouro, algumas usinas hidrelétricas estão previstas para serem construídas no Rio Tapajós, aumentando o teor de Hg nesse ambiente.